



Os Problemas da Psicografia

É preciso que o medianeiro possua boas condições morais e que se dedique ao estudo doutrinário, para enfrentar os testemunhos que certamente virão...

Caroline Brandão - São Paulo/SP

Algo que nos chama a atenção no que toca ao tema mediunidade, é o valor excessivo que algumas pessoas e Casas Espíritas vêm atribuindo às mensagens psicografadas.

O fenômeno da psicografia em si é de grande valia nos Centros Espíritas, seja recebendo, do Mais Alto, orientações ou estímulos para determinado grupo ou Casa, até mensagens de consolo para certas pessoas, todavia, o interesse tem se voltado apenas para a produção de obras "literárias".

A localização do problema reside exatamente neste fato: a produção desenfreada de obras mediúnicas, que se mostram, em muitos casos, incoerentes, repetitivas, pobres literariamente e algumas até contrárias aos postulados da Doutrina Espírita.

Talvez, a falta de análise das mensagens psicografadas¹ esteja agravando o problema, uma vez que nem toda mensagem transmitida pelos Espíritos, deve ser publicada. Como já dissemos, muitas servem apenas para instrução interna da Casa Espírita ou como exercício para o médium e não para o público geral; elas possuem seu valor, mas não para publicação.

O que autoriza que uma produção psicográfica seja publicada é exatamente a sua qualidade doutrinária, o compromisso com as verdades Espíritas e a edificação intelecto-moral da Humanidade.

As 412 obras psicografadas pelo notável médium Chico Xavier talvez tenham estimulado os iniciantes na mediunidade, que iludidos, desconhecem a necessidade de elevação moral, para merecer o ampa-

ro dos bons Espíritos.

Através das obras mediúnicas, o abnegado Chico passou a ser conhecido, até internacionalmente; pessoas passaram a cercá-lo desde os primeiros momentos de sua tarefa mediúnica. Muitos almejam essa projeção, que no caso do querido médium de Uberaba, não foi planejada por ele. Muitos desconhecem os problemas e perigos da fama! O que os candidatos a esse tipo de tarefa esquecem é que primeiramente não foi por sua vontade, tudo dependia de uma programação prévia do plano espiritual. Sem contar que o medianeiro precisará possuir boas condições morais; os testemunhos certamente virão, o assédio de Espíritos ainda presos a sentimentos inferiores também, sem contarmos a inveja, o estímulo ao orgulho e ao ganho fácil que estarão sempre presentes na vida desses seareiros.

A vida de Chico Xavier deveria ser um exemplo. A infância difícil, a pobreza, as enfermidades, as noites não dormidas, os testemunhos junto aos adversários, os atendimentos aos sofredores, as críticas atroz. Trata-se de uma tarefa linda e enobrecedora, mas, infelizmente, muitos nela naufragam.

Pensamos que alguns médiuns realmente possuam a tarefa de serem intermediários de Espíritos que produzem boas obras literárias, entretanto, em decorrência dos argumentos já expostos, não compreendem que muitas mensagens são apenas exercícios, treinos, um teste para o médium, que poderá vir a desenvolver uma tarefa no campo literário.

O próprio Chico Xavier teve mensagens de aproximadamente

dez anos de psicografia inutilizadas pela orientação do Espírito Emmanuel. Divaldo P. Franco passou a ter o efetivo amparo dos mentores espirituais, após dez anos de tarefa no bem. Ivone A. Pereira guardou a mais portentosa obra mediúnica, produzida por seu intermédio, por mais de trinta anos, até ser publicada. Será que os exemplos desses expoentes da mediunidade psicográfica não são o bastante?

É uma pena que médiuns e dirigentes despreparados se inclinam tanto pela psicografia. Se esses, ao menos se esforçassem em buscar o melhor para a **causa espírita**, resultados positivos certamente viriam.

Não há mal em desejarmos cooperar neste ou naquele campo. Todavia, devemos ser conscientes e sinceros quanto às nossas reais condições e intenções, para não atrapalharmos o avanço do Espiritismo. Mediunidade é acima de tudo, renúncia, dedicação e absoluto compromisso com a verdade. Somente assim, médiuns e dirigentes espíritas estaremos contribuindo com uma divulgação de qualidade dos postulados Espíritas.



¹ Ver matéria de Daisy Jurgensen, publicada nesta Revista n.º 1, pp. 16/17.

Para saber mais, consulte:

- 1) Allan Kardec - *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. 10 e 15, 20ª edição, Ed. LAKE.
- 2) Therezinha Oliveira - *Mediunidade*, vol. 2, 10ª edição, pp. 175/178, Ed. CEAK.
- 3) Ivone A. Pereira - *À Luz do Consolador*, 3ª edição, pp. 183/188, Ed. FEB.
- 4) Daisy Jurgensen - *Revista FidelidadeESPÍRITA*, n.º 1, pp. 16/17.